



MEIO AMBIENTE

Má preservação mata o Cerrado, diz especialista

Em entrevista ao *CB.Poder*, engenheiro florestal Bruno Walter adverte que bioma está desprotegido porque não há legislação adequada e, também, por causa do desconhecimento de sua importância

» CAETANO YAMAMOTO*

O Cerrado é o bioma brasileiro menos conservado, se comparado com a Amazônia e a Mata Atlântica — que contam com mais leis e políticas públicas para protegê-las. O alerta é do engenheiro florestal Bruno Walter, que na entrevista que concedeu, ontem, ao *CB.Poder* — uma parceria entre o **Correio Braziliense** e a TV Brasília —, chamou a atenção para o fato de que todos os demais biomas estão diretamente ligados ao Cerrado — considerado a caixa d’água do país e fundamental para a agricultura.

“A própria Constituição diz que a Amazônia e Mata Atlântica são patrimônios nacionais e o Cerrado e a Catinga, não. Isso de cara coloca o Cerrado por fora de uma preocupação sobre o ponto de vista de conservação”, observou Walter, que é especialista em vegetação do Cerrado, na conversa com os jornalistas Adriana Bernardes e Roberto Fonseca.

Para o especialista, a prova de que o bioma não recebe a devida importância das autoridades é o fato de que, na quinta-feira, celebrou-se o Dia Nacional do Cerrado e a data praticamente passou despercebida — em parte, também, porque, neste dia, houve o atentado às Torres Gêmeas, em Nova York, em 2001, e o golpe militar que depôs Salvador Allende da presidência no Chile, em 1974. Mas, ainda assim, Walter considera que é necessário “divulgar mais” o Cerrado, que, assegura, é pouco valorizado e pouco conhecido.

“Me arrisco a dizer que o Cerrado é o bioma mais ameaçado, até porque mapeamentos de conservação — como o mapa de biomas de 2022/2023 — mostram que mais de 50% do bioma já perdeu suas vegetações originais. E, desses, menos de 50% de áreas são, supostamente, conservadas. Quem conhece a vegetação sabe que, ao visitar essas áreas naturais, elas não estão tão preservadas quanto os mapas e mapeamentos de satélite indicam”, destacou.

Agricultura

Segundo Walter, o Cerrado também é severamente afetado pela agricultura de larga escala, pois os biomas com floresta têm políticas de conservação

Guilherme Felix/CB/D.A Press



Especialista na vegetação do Cerrado, Walter adverte que mapeamento não capta com precisão a devastação do bioma, que é a caixa d’água do país



O Cerrado é o bioma mais ameaçado, até porque mapeamentos de conservação — como o mapa de biomas de 2022/2023 — mostram que mais de 50% do bioma já perdeu suas vegetações originais. E, desses, menos de 50% de áreas são, supostamente, conservadas. Quem conhece a vegetação sabe que, ao visitar essas áreas naturais, elas não estão tão preservadas quanto os mapas e mapeamentos de satélite indicam”

Bruno Walter, engenheiro florestal e especialista em vegetação do Cerrado

mais restritas. O produtor rural tem que conservar 80% da área na Amazônia brasileira, enquanto que no Cerrado esse percentual de preservação cai para 20%.

“A agricultura precisa de água e o melhor lugar para armazená-la é no solo. A chuva se precipita em uma área e são as vegetações naturais que fazem a água penetrar nos lençóis freáticos, abastecendo

os rios que, por sua vez, retornam para a própria agricultura. Então, se quisermos garantir a sustentabilidade da agricultura a longo prazo, precisamos preservar as vegetações do Brasil Central, que correspondem basicamente ao Cerrado”, frisou.

***Estagiário sob supervisão de Fabio Grecchi**

Parque homenageia Tanarus

» ALINE GOUVEIA

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), homologou o plano de trabalho para a criação do Parque Nacional Tanaru em uma área de aproximadamente oito mil hectares, em Rondônia, na fronteira com a Bolívia. Foi ali que o último representante do povo Tanaru viveu isolado na Floresta Amazônica e resistiu ao contato com não indígenas até a morte, em 2022. A unidade de conservação será destinada ao reconhecimento e à preservação da memória material e imaterial daquela população nativa.

Depois de uma série de debates com com órgãos do governo e autarquias — que envolveram o Ministério dos Povos Indígenas, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Casa Civil da Presidência da República —, a solução encontrada foi a criação de um parque nacional, sob o regime de proteção integral, aliado ao

desenvolvimento de estudos sobre a memória dos Tanarus.

Para Fachin, a criação do parque nacional será um “instrumento de reparação da histórica violência e vulnerabilização sofrida pelos povos originários do Brasil”. O ministro destacou que o plano de trabalho apresentado pela União foi elaborado atendendo ao dever do Estado de proteger o patrimônio ambiental, cultural e arqueológico relativo ao território outrora ocupado pelos Tanarus.

“Esse ato de vontade de isolamento se relaciona com experiências traumáticas de violência colonial, o que os leva a optar por um estado de autossuficiência social e econômica, quando a situação os leva a suprir de forma autônoma suas necessidades sociais, materiais ou simbólicas, evitando relações sociais que poderiam desencadear tensões ou conflitos”, explica a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai).

A decisão foi tomada com base na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 991, que trata da proteção de territórios ocupados por grupos indígenas isolados e de recente contato.

SAÚDE PÚBLICA

Sarampo: Opas emite alerta; país tem 24 casos

A Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) emitiu alerta, em agosto, depois de constatar aumento de 34 vezes no número de casos de sarampo em relação a 2024. Dez países das Américas registraram ocorrências da doença, somando mais de 10 mil confirmações e 18 mortes.

No Brasil, os registros mais recentes apontam 24 casos até o final de agosto, sendo que 19 foram no Tocantins. Embora o país esteja entre aqueles com menor número de casos na região, permanece em estado de atenção diante da alta transmissibilidade do vírus.

Para a chefe do Laboratório de Vírus Respiratórios, Exantemáticos, Enterovírus e Emergências Virais do Instituto Oswaldo Cruz (Fiocruz), Marilda Siqueira, é urgente elevar as coberturas vacinais. “O sarampo é altamente transmissível. Precisamos atingir, no mínimo, 95% de cobertura vacinal para criarmos uma proteção coletiva, reduzindo a quantidade de pessoas suscetíveis ao vírus”, adverte.

Altamente contagioso, o sarampo se espalha pelo ar por meio de secreções de indivíduos infectados e pode infectar pessoas de todas as idades. Os sintomas incluem febre alta, erupção cutânea que se dissemina por todo o corpo, congestão nasal e irritação ocular. A doença pode evoluir para complicações graves, como pneumonia, encefalite, diarreia intensa e até cegueira, sobretudo em crianças desnutridas e pessoas com imunidade comprometida.

Doença mortal

Até o início da década de 1990, o sarampo era uma das principais causas de mortalidade infantil no mundo, provocando cerca de 2,5 milhões de óbitos por ano — a maioria entre crianças. A cobertura vacinal mudou esse cenário, permitindo que países reduzissem progressivamente os casos e alcançassem a eliminação da circulação endêmica em diversas regiões.

Nas Américas, o feito foi reconhecido em 2016, quando o continente recebeu o certificado oficial de eliminação da doença. No entanto, essa conquista não significa que o vírus tenha desaparecido. O risco de reintrodução é constante, sobretudo em contextos de baixa cobertura vacinal.

Segundo a Opas, a maioria dos casos registrados em 2025 nas Américas ocorreu justamente entre pessoas não vacinadas, enquanto outra parcela significativa envolveu indivíduos com situação vacinal desconhecida. A proteção contra o sarampo depende da aplicação de duas doses da vacina. No Brasil, a vacinação regular prevê a primeira aos 12 meses e a segunda, aos 15 meses de idade, podendo incluir outras faixas etárias em campanhas específicas.

De acordo com a infectologista Marilda Siqueira, “as crianças que não têm as duas doses registradas na caderneta não estão totalmente protegidas”. Conforme adverte, a adesão ao calendário vacinal é essencial para impedir o retorno do sarampo.

Segundo a Opas, a cobertura nas Américas ainda não atingiu os 95% recomendados para bloquear a propagação do vírus. Em 2024, apenas 89% receberam a primeira dose da vacina tríplice viral e somente 79% completaram a segunda.

No Brasil, a situação é mais favorável em comparação à média continental. Após anos de queda, a cobertura vacinal voltou a crescer a partir de 2023, com resultados expressivos em 2024.

VIOLÊNCIA

Assassino da líder quilombola Mãe Bernadete é preso na Bahia

A Polícia Civil da Bahia prendeu, ontem, Josevan Dionísio dos Santos, mais conhecido como BZ, suspeito de ser o executor da líder quilombola Mãe Bernadete Pacífico, em 17 de agosto de 2023, no território do Quilombo Pitanga dos Palmares, em Simões Filho (BA). Ele e outras pessoas armadas mataram a líder religiosa e integrante da Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (Conaq) depois de invadirem sua residência.

No cumprimento do mandado de prisão, em um imóvel em Simões Filho, Josevan manteve como reféns a companheira e os dois filhos. “As equipes da Core iniciaram negociação estratégica que garantiu a libertação das vítimas sem ferimentos e a rendição do homem. Uma pistola calibre 9mm, de fabricação

turca, com numeração raspada foi apreendida”, detalhou a polícia.

Logo depois de ser preso, Josevan foi conduzido à sede do Departamento de Repressão e Combate ao Narcotráfico (Denarc), onde passou pelos exames legais e permanece custodiado à disposição da Justiça. BZ é também suspeito de integrar “grupo criminoso atuante em Simões Filho e região, envolvido em roubos, tráfico de drogas e homicídios”, segundo a polícia da Bahia.

De acordo com o Ministério Público da Bahia (MP-BA), os ideais da ialorixá e a sua luta para manter a ordem dentro da comunidade quilombola estava prejudicando os interesses dos líderes do tráfico de drogas da região. Segundo os investigadores, o crime contra

Reprodução/Redes sociais



A ialorixá foi morta a tiros dentro de casa, em 2023, na frente dos netos

a líder religiosa foi motivado pela “resistência da vítima contra a expansão do tráfico de drogas em territórios tradicionais”.

Voz ativa na defesa dos direitos humanos, Mãe Bernadete denunciava a atuação de facções criminosas na região. “Percebendo que

a liderança de Maria Bernadete impediria a expansão do comércio de entorpecentes e de outros negócios rentáveis no entorno da barragem de Pitanga dos Palmares, área de preservação ambiental, o (criminoso identificado como) Maquinista deu a ordem para que Bernadete fosse executada”, frisou a polícia. Segundo os investigadores, seis pessoas foram indiciadas pelo homicídio. Cinco já foram presas, mas diligências continuam para localizar o último envolvido, o homem conhecido como Maquinista, que permanece foragido.

A ialorixá Maria Bernadete Pacífico Moreira foi assassinada na noite de 17 de agosto de 2023, aos 72 anos. O crime aconteceu dentro da casa em que morava e os matadores dispararam vários tiros na frente dos netos. O homicídio ocorreu quase seis anos depois da morte de seu filho Binho do Quilombo, também uma liderança local.